



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À GRÃ-BRETANHA

28 DE MAIO - 2 DE JUNHO DE 1982

**SANTA MISSA PARA OS CASAIS  
PARA A RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS MATRIMONIAIS**

***HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II***

*Hipódromo "Knavedmire"  
Iorque, 31 de Maio de 1982*

*Meus caros irmãos e irmãs*

1. Por ocasião da festa da Visitação de Maria Virgem apresento-vos as minhas boas-vindas em nome do Senhor. Tenho o gosto de estar convosco na histórica cidade de Iorque. Estamos à sombra deste belo Mosteiro, e na companhia espiritual de tantos santos e santas que viveram nestas regiões nórdicas.

Estou contentíssimo de notar a presença de muitos Cristãos, e alegro-me de que estejamos unidos num comum Baptismo e na renovada busca de uma plena unidade cristã.

Saúdo todos os representantes civis das cidades e vilas da Inglaterra do norte, e a todos agradeço a sua vinda.

*Conheço a história, especialmente a história religiosa desta parte da Inglaterra. Refiro-me à Ilha santa a que Aidan e Guthbert levaram a fé católica. Recordo Beda, que escreveu com tanto afecto sobre os primeiros anos de vida da Igreja na Inglaterra. Recordo que, mil anos depois, homens e mulheres se estabeleceram nesta região pela fé que amavam. Maria Ward ensinava o Evangelho de Jesus Cristo aos exilados ingleses; Margarida Clitheroe deu a própria vida nesta cidade de Iorque. Inspirem estas mulheres santas as mulheres de hoje para que tomem o seu*

justo , papel na vida da Igreja, segundo convém à igualdade de direitos delas e à dignidade que têm. Durante a mesma época o sacerdote Nicolau Postgate, que levava o Evangelho através das charnecas, deu a sua vida neste lugar exacto.

Na manhã de hoje, em Manchester, alguns jovens foram ordenados no sagrado sacerdócio de Cristo. Responderam à chamada do amor de Deus. Para muitos, como para Margarida Clitheroe, esse *chamamento manifesta-se com o matrimónio e através dele e da vida familiar*. É este o assunto de que tratamos. Durante a nossa reunião litúrgica, que traz à mente a supremacia da graça salvadora de Deus, vós, pessoas casadas, sereis convidadas a *renovar as promessas que fizestes no dia do matrimónio*.

2. No matrimónio o homem e a mulher obrigam-se reciprocamente com um laço, *que nunca poderá ser desfeito, de total e recíproca dedicação*. União completa de amor. Amor que não significa emoção transitória ou enfatuação temporária, mas é decisão livre e responsável de ligar-se completamente "na boa e na má sorte" ao próprio cônjuge. É o bem de si mesmo ao outro. É um amor que deve ser proclamado diante do mundo inteiro, e que é incondicionado.

Para ser capaz de sentir este tipo de amor, é preciso, *desde a primeira infância até ao dia do matrimónio, uma cuidadosa preparação*, que, para se desenvolver adequadamente, requer o apoio constante da Igreja e da sociedade.

O amor entre marido e mulher, baseado em Deus, supera-se a si mesmo e gera nova vida: nasce assim a família. *A família é comunidade de amor e de vida*, ninho em que os filhos são guiados até à maturidade.

3. *O matrimónio é um santo sacramento*. Os que foram baptizados no nome de Jesus esposam-se também no nome d'Ele. O amor que têm consiste em compartilharem o amor de Deus, que é a fonte do mesmo. O matrimónio dos casais cristãos, hoje renovados e abençoados, são na terra a imagem da maravilha de Deus, da comunhão cheia de amor e de vida de Três Pessoas num só Deus, e da aliança de Deus em Cristo com a Igreja.

O matrimónio cristão é sacramento de salvação. *É o caminho da santificação* para todos os membros de uma família. Por isso, e com todo o coração, vos recomendo façais que as vossas casas sejam centros de oração; lares em que o próximo seja convidado a participar da hospitalidade, da oração e do louvor ao Senhor: "cantando, sob a acção da graça, louvores a Deus em vossos corações; e não façais nem digais nada que não seja no nome do Senhor Jesus Cristo, agradecendo a Deus Pai por meio d "Ele" (Col 3, 16-17).

No vosso País, *muitos matrimónios são celebrados entre Católicos e outros Cristãos baptizados*. Por vezes esses casais encontram-se diante de dificuldades particulares. A estas famílias digo: Vós, na vossa vida matrimonial, viveis as esperanças e as dificuldades que são características do

caminho para a unidade entre os cristãos. Exprimi conjuntamente esta esperança na oração, unidos pelo amor. Convidai juntos o Espírito Santo do amor a entrar nos vossos corações e nas vossas casas. Ajudar-vos-á a aumentar a vossa fé e a vossa compreensão.

4. Irmãos e irmãs, "Resida nos vossos corações a paz de Cristo... A palavra de Cristo permaneça em vós abundantemente..." (*Col 3, 15-16*).

Há pouco escrevi uma Exortação Apostólica a toda a Igreja católica a respeito do papel da Família Cristã no mundo actual. Nessa Exortação *insisti nos aspectos positivos da vida familiar de hoje*, que incluem: mais viva consciência da liberdade pessoal e maior atenção à qualidade das relações interpessoais no matrimónio, maior empenho em promover a dignidade da mulher, de procriar de maneira responsável e de educar os filhos. Mas simultaneamente não pude fugir a *notar os aspectos negativos*: corrupção da ideia e da experiência de liberdade, com egoísmo consequente nas relações humanas; graves mal-entendidos nas relações entre pais e filhos; número sempre crescente de divórcios; o flagelo do aborto; a expansão de uma mentalidade contraceptiva que vai contra a ideia da vida. Além destas forças destruidoras, existem condições sociais e económicas que influenciam milhões de seres humanos, minando pela base a solidez e a estabilidade da vida matrimonial e familiar. Além disso, uma destruição cultural da família é realizada por aqueles que julgam a vida matrimonial "inútil" e "anacrónica". Tudo isto é um desafio sério apresentado à sociedade e à Igreja. Como escrevi então: "A história não é simplesmente um progredir preestabelecido para aquilo que é melhor, mas sobretudo um facto de liberdade, ou antes uma luta entre diversas liberdades em conflito recíproco" (*Familiaris Consortio*, 6).

Falo-vos, a vós casais, *das esperanças e dos ideais que sustentam a maneira de ver cristã própria do matrimónio, e da vida familiar*. Encontrareis no amor, no amor a Deus, vós mesmos e os vossos filhos, a força para serdes fiéis às vossas promessas matrimoniais. Procedei de modo que este amor seja como um rochedo que resiste a todas as tempestades e tentações. Que melhor augúrio poderia formular pelas vossas famílias o Papa, senão repetindo as palavras de São Paulo aos Cristãos de Colossos: "Revestí-vos de entranhas de misericórdia, de dignidade, humildade, mansidão e longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim deveis perdoar também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos de caridade que é o vínculo da perfeição" (*Col 3, 12-14*).

5. *Ser pai ou mãe hoje comporta preocupações e dificuldades, mas também alegrias e satisfações*. Os vossos filhos são o vosso tesouro. Amam-vos tanto, embora por vezes tenham dificuldade em exprimir o seu amor. Eles ambicionam a independência e não querem conformar-se com as regras. Por vezes rejeitam as tradições do passado e mesmo a fé que receberam.

*Na família devem-se construir pontes, não fazê-las desabar*; e sobre a base da experiência e do estudo podem-se modelar novas expressões de sabedoria e de verdade. O vosso é o ministério

eclesiástico propriamente dito. Abri as portas da vossa casa e do vosso coração a todas as gerações da vossa família.

6. Não podemos deixar despercebido *o facto de alguns matrimónios falharem*. É todavia nosso dever proclamar o ensinamento de Deus quanto ao amor matrimonial, e insistir na fidelidade a este ensinamento, para atingir a plenitude da vida no Reino dos céus. Não esqueçais que o amor de Deus pelo Seu povo, o amor de Cristo pela Igreja, é eterno e não poderá nunca cessar. Igualmente indissolúvel e irrevocável é o pacto entre um homem e uma mulher, unidos pelo matrimónio cristão (cf. AAS 71, 1979, p. 1224). Esta verdade é grande consolação para o mundo e, embora alguns matrimónios falhem, a Igreja e os seus membros deverão sempre proclamá-la com fé.

O próprio Cristo, fonte viva de graça e de misericórdia, *está perto de todos aqueles cuja vida matrimonial passou através de provas difíceis, dores e angústias*. Em todas as épocas inúmeros casais foram buscar ao Mistério Pascal da Cruz e da Ressurreição de Cristo a força para testemunhar cristãmente — por vezes com grande dificuldade — a indissolubilidade do matrimónio cristão. E todos os esforços dos cristãos para se mostrarem fiéis à lei de Deus, não obstante as fraquezas humanas, não foram realizados inutilmente. Tais esforços são a resposta humana, dada mediante a graça, a Deus que foi o primeiro a amar-nos e se deu a nós.

Como encontrei maneira de explicar na minha Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, a Igreja participa intensamente no cuidado pastoral das famílias em todos os casos que apresentam dificuldades. Com amor — o amor de Cristo — *devemo-nos aproximar* daqueles que sentiram a dor no matrimónio falido; daqueles que se encontram sós a aguentar o peso de uma família que devem fazer crescer; daqueles cuja vida familiar é caracterizada por tragédias ou doenças mentais ou físicas. Louvo, aqueles que prestam auxílio às pessoas vítimas do matrimónio falido, levando-lhes por exemplo a compaixão de Cristo e aconselhando-as segundo a Sua verdade.

7. *As autoridades públicas*, e a todos os homens e às mulheres de boa vontade eu digo: considerai as vossas famílias um tesouro. Protegei os seus direitos. Sustende as famílias por meio das leis e da justa administração. Permitti às famílias que expressem a sua opinião antes de tomarem decisões políticas. O futuro da vossa sociedade, e de toda a humanidade, passa por meio das famílias.

8. Irmãos e Irmãs em Cristo, *que ides renovar as promessas feitas no dia de vosso matrimónio*: oxalá as vossas palavras ainda uma vez expressem a verdade que está nos vossos corações e gerem um amor constante no âmbito das vossas famílias. Assegurai-vos de que as vossas famílias são verdadeiras comunidades de amor. Fazei de modo que este amor atinja outras pessoas, próximas e afastadas, sobretudo as pessoas sozinhas e em dificuldades de que tendes conhecimento entre os vossos vizinhos, os pobres, e todos os que vivem marginalizados na sociedade. Assim construireis a vossa sociedade em paz, porque a paz requer confiança, e a

confiança é filha do amor, e o amor nasce no berço da família.

E como poderíamos não recordar todas as famílias que, na Grã-Bretanha e na Argentina, tiveram que suportar o grave peso de sofrimento e dor pela perda dos seus Entes queridos no Atlântico Sul. Ao rogarmos a Deus as conforto nas suas aflições, peçamos pela paz, uma paz justa e duradoura para que as outras, famílias sejam poupadas aos sofrimentos da guerra, para que outros maridos, esposas e filhos não devam sacrificar o que há de mais sagrado na comunidade da família, o amor e a vida.

Hoje è sempre, abençoe-vos Deus e todas as famílias da Grã-Bretanha. Amém.